



Caminhantes da Terra

Desafios da Interiorização #4

SOBE MÚSICA	
ROSBELLI	Bom dia, boa tarde, boa noite, onde você estiver. Eu sou a Rosbelli Rojas e este é o Caminhantes da Terra, o podcast que discute imigração e trabalho no Brasil.
Sobe música	
Rosbelli	Este processo de imigração que tive que viver Sinto como uma grande árvore Que lança sua semente ao vento Para que longe dela, nasça outra árvore Grande e forte Somos a semente da humanidade Conosco viajam culturas, línguas, cores, sabores Por isso necessitamos, de verdade Amor e Justiça
Katerine Canales	Meu nome é Katerine Canales, eu sou venezuelana. Tenho 21 anos e eu saí de lá da Venezuela junto a meu esposo com o propósito de trabalhar e ajudar a nossos familiares que ficaram lá na Venezuela.

ROSBELLI	<p>A história de Katerine se parece muito com a história de muitos de nós imigrantes, que deixamos nossos afetos e vamos em busca de trabalho para apoiar financeiramente nossos entes queridos que ficaram no país que deixamos.</p> <p>No quarto e último episódio de Caminhantes da Terra a Katerine conta sobre o processo dela de interiorização.</p> <p>E Grevisse Mulamba Kalaka, do Centro de Referência de atendimento a imigrantes compartilha suas impressões sobre o processo.</p> <p>Grevisse participou em 2018, da acolhida do primeiro grupo de venezuelanos interiorizados que chegaram a São Paulo:</p>
Grevisse	<p>O Brasil também não tava preparado a isso. Estava chegando muita gente na fronteira e as condição ali não tava dando certo deveria que ter uma outra estratégia de como dividir isso, entendendo que no momento o número de -venezuelanos era muito maior dos outros imigrantes que chega ao Brasil, então acho que era o momento que se depararam que deveria ter outras maneiras de dividir isso pra não aglomerar as pessoas.</p>
ROSBELLI	<p>A interiorização foi criada pelo governo federal e é um programa de participação voluntária e gratuita.</p> <p>A interiorização cobre os custos das viagens dos imigrantes que chegam ao Brasil por Boa Vista ou Manaus; os envia para outros estados brasileiros e faz a intermediação para que encontrem trabalho.</p> <p>A Katerine nos conta como foram os primeiros dias da vida dela no Brasil.</p>
Katerine	<p>Eu cheguei aqui no Brasil em estado de Roraima o dia 28 de novembro de 2019. Ali demoramos em uma longa fila de imigrantes três dias para nós conseguir fazer e obter tudo os nossos documentos brasileiros, como RNE, que é o Registro nacional de imigrantes, o CPF, carteira de trabalho, cartão de sus e ali depois de nós obter tudo estes documentos meu marido e eu decidimos ir andando para Boa Vista. Porque nós escutamos falar que ali na Boa Vista estavam fazendo ajudas através da ONU com processos de interiorização.</p>
Rosbelli	<p>Na interiorização, o Exército Brasileiro, agências internacionais de apoio ao imigrante e organizações da sociedade civil custeiam a viagem destas pessoas para outras partes do país.</p> <p>Além disso, estão previstas estruturas de apoio e</p>

	<p>acolhimento nos locais de destino.</p> <p>No caso da Katerine, a modalidade de interiorização foi por reunião familiar:</p>
Katerine	<p>Que ali se encarrega de ajudar com viagens aos imigrantes a outros estados de Brasil onde tenham familiares ou amigos que tem disposto a receber em sua casa. E em esse momento eu tinha minha mãe aqui no Brasil, morando em Cuiabá.</p>
Grevisse	<p>Todo o caso de acolhida, sempre tem um assistente social, um psicólogo, um educador, pessoa que vão fazer comida pra eles comer.</p> <p>O que aconteceu aqui em São Paulo. Como em São Mateus quando eles chegaram já tinha um psicólogo, tinha os educador, as pessoas que faziam esse trabalho.</p>
ROSBELLI	<p>Os venezuelanos que Grevisse acompanhou na acolhida em São Paulo, estavam inclusos na modalidade de transferência entre abrigos humanitários.</p>
Grevisse	<p>O fim disso, da interiorização, era pra que? pra só procurar o lugar pra essas pessoas morar e depois, qual era o fim?</p>
ROSBELLI	<p>Fui interiorizada de Roraima para Mato Grosso.</p> <p>O processo de interiorização em Roraima aconteceu nesse local que a gente estava abrigado, o ginásio Tancredo Neves. Puseram 3 meses: uma mesa era pra São Paulo, outra era para Cuiabá e outra era outro destino que agora não lembro.</p> <p>Meu marido e eu nos colocamos na mesa de São Paulo, entretanto, aproximadamente 6 horas antes de tomar o avião fui informado que já não ibam pra São Paulo, que agora íamos pra Cuiabá e que em Cuiabá havia um clima 'maravilhoso'. Nunca vou me esquecer disso!</p> <p>Mas a acolhida, en realidade acho que não existe. Não existe porque sempre a gente é trasladada para onde há capacidade de alojamento.</p> <p>Muita gente chegou a um local onde não sabiam como subsistir. Foram recebidos na casa pastoral do migrante em Cuiabá. Podiam ficar 45 dias, mais do que isso eram</p>

	<p>retirados da casa pastoral.</p> <p>O processo se foi enfraquecendo en el mismo tempo que foi passando cada grupo pela casa pastoral do imigrante. Já não havia o processo de avaliação psicológica, de capacitação para trabalho para cada um dos migrantes, já não era igual.</p>
Grevisse	A gente percebe pela fala dela pra entender que agiu algum maltrato das casas de acolhida.
ROSBELLI	<p>A Katerine e o marido, participaram do processo de interiorização com reunião familiar.</p> <p>E depois de dois meses de inscrição no processo, viajaram para Cuiabá, onde foram morar na casa da mãe dela. Katerine, como foi a busca por trabalho?</p>
Katerine	<p>Meu marido e eu fizemos currículo e saímos a procurar trabalho. Meu marido depois dois dias que ele deixou currículo, ligaram pra ele pra fazer uma entrevista de trabalho. Uma empresa de frigorífico ligaram pra ele porque ele tinha toda a sua documentação completa então ele ainda tá trabalhando ali, tem um ano e pouco.</p> <p>Depois de dois meses ligaram pra mim, pra trabalhar um supermercado chamado comper, num setor de perecíveis que da rotisseria e ali eu fiquei trabalhando e depois de trabalhar quatro meses eu fiquei grávida. E depois de ganhar meu bebê deram licença pra mim de maternidade.</p>
Grevisse	Foi difícil, mas no final conseguiram, um emprego, isso traz uma maior estabilidade dentro de uma família quando a gente sabe que as pessoas conseguem se colocar dentro dum a sociedade e trazer algo de dignidade. Trabalhando a gente vai conseguir ser pago e não vai faltar nada dentro de casa
ROSBELLI	Mas até que ponto o programa de interiorização garante de fato o trabalho decente das pessoas beneficiadas?
Grevisse	O que penso e que deveria ser feito depois de ter toda essa interiorização um acompanhamento pra monitorar essas pessoas. Será que eles estão conseguindo emprego, fazendo algo, eles conseguir ter essa autonomia dentro de uma cidade?

	<p>Exatamente! A estratégia de interiorização não garante a proteção aos migrantes pois uma vez que a pessoa saiu da região amazônica e se desloca para outras partes do Brasil, não há, dentro do programa, previsão de monitoramento sobre se o migrante conseguiu ou não trabalho e, em caso de trabalho, também não prevê acompanhar o migrante para saber se os direitos trabalhistas estão ou não sendo violados.</p> <p>Há inclusive uma modalidade de interiorização que é pelo emprego, ou seja, o imigrante já viaja contratado.</p> <p>Mas nesse caso, a vulnerabilidade aumenta já que as pessoas vão para locais desconhecidos, e com pouca ou nenhuma interação com as redes de proteção.</p>
SOBE MÚSICA	
ROSBELLI	<p>Até março de 2021, mais de 50 mil venezuelanos e venezuelanas participaram do processo de interiorização, sendo que a maior parte das pessoas que foram para outros estados já com emprego, foram recrutados para trabalhos com o abate de animais, processamento de carnes e ração de animais. Nestes locais, houve alto número de violações trabalhistas e acidentes no local de trabalho na última década.</p> <p>Ao intermediar e financiar a chegada de imigrantes para trabalhar em empresas que violam os direitos trabalhistas, o governo é também responsável pelos casos de violação e precisa ser responsabilizado.</p> <p>Uma resposta ao cenário da chegada de uma grande quantidade de imigrantes deve envolver estratégias de longo prazo, com participação ativa de representantes das políticas públicas relacionadas à documentação, saúde, educação, emprego e renda, ambiente sociocultural e moradia.</p> <p>E principalmente: o imigrante precisa ser o protagonista do processo.</p>
SOBE MÚSICA	

SOBE MÚSICA	
ROSBELLI	<p>Este episódio traz informações que estão no livro Informalidade e Proteção dos Trabalhadores Imigrantes. O link para baixar o livro gratuitamente está na descrição deste episódio.</p> <p>Caminhantes da Terra é uma produção da Universidade de Strathclyde, em parceria com o Instituto Imigra e a Rede Social de Justiça e Direitos Humanos.</p> <p>Salvar a humanidade está em nossas mãos. Liberdade, amor e justiça!</p>